



Movimento

ISSN: 0104-754X

stigger@adufrgs.ufrgs.br

Escola de Educação Física

Brasil

Zarpellon Mazo, Janice

A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945)

Movimento, vol. 13, núm. 3, septiembre-diciembre, 2007, pp. 43-63

Escola de Educação Física

Rio Grande do Sul, Brasil

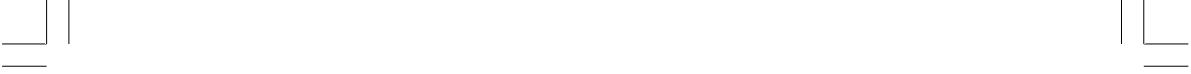
Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314345003>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



# A nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre (1937-1945)

*Janice Zarpellon Mazo\**

**Resumo:** As mudanças ocorridas no Brasil entre 1937 e 1945 atingiram os mais variados setores do país, inclusive o associativismo esportivo. O objetivo deste artigo é compreender como ocorreu o processo de nacionalização das associações esportivas “estrangeiras” em Porto Alegre durante o Estado Novo. Após a análise das fontes impressas evidenciou-se que estas associações foram alvejadas pelas medidas nacionalizadoras, as quais impuseram a mudança do nome original e a adoção da língua portuguesa nos documentos oficiais. Isto não significa que houve a perda de suas identidades culturais, mas sim um processo de resistência à nacionalização, através da recomposição de identidades.

**Palavras-chave:** Associações esportivas. História. Identidades culturais. Nacionalização: Brasil.

---

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de nacionalização das associações esportivas fundadas pelos imigrantes europeus em Porto Alegre foi marcante a partir de meados da década de 1920. Até então, essas associações esportivas preservaram suas identidades vinculadas a pátria de origem sem a interferência do governo brasileiro (MAZO, 2003). Ramos (2000), em seu estudo sobre os primeiros clubes sociais e esportivos teuto-brasileiros da cidade de São Leopoldo (RS), afirmou que as associações se constituíram em espaços de desenvolvimento do “germanismo”.

As associações esportivas que reuniam os imigrantes alemães e seus descendentes denominados “teuto-brasileiros” sofreram intensa pressão devido ao estado de beligerância entre o Brasil e a Alemanha

---

\* Professora Doutora da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre/RS, Brasil. E-mail: janmazo@terra.com.br



na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (GERTZ, 1991). Nesse período, o governo brasileiro desencadeou os primeiros passos no sentido da nacionalização dessas associações esportivas, que eram vistas como “estrangeiras”. Em Porto Alegre, conhecida como a “cidade dos alemães” (PESAVENTO, 1994), as associações esportivas foram pressionadas a se tornarem “nacionais”.

Algumas associações teuto-brasileiras cederam à pressão do governo e iniciaram o processo de nacionalização. Destaca-se o caso do *Ruder Verein Freundschaft*, que adotou o nome de Grêmio Náutico União em 1917 (DAUDT, 1952). No entanto, outras associações resistiram durante décadas, através da preservação do nome original e de manifestações culturais relacionadas à pátria de origem. A *Turnerbund*, fundada em 1867, somente mudou o nome para *Sociedade Ginástica Porto Alegre 1867* em 1942. No período entre-guerras (1918-1939) foram marcantes as exibições de apego dos teuto-brasileiros a sua matriz cultural (SILVA, 1997).

O associativismo esportivo, que se constituiu em espaço privilegiado de manifestações culturais destes imigrantes e seus descendentes, foi atingido novamente por ações nacionalizadoras. Porém, desta vez, o processo de nacionalização das associações esportivas identificadas como “estrangeiras” acirrou-se através da campanha de nacionalização instituída no Estado Novo (1937-1945) (CARONE, 1976). A situação das associações esportivas “estrangeiras” agravou-se com a deflagração da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em razão do apoio declarado do Brasil aos países do Eixo (GERTZ, 1991). Em Porto Alegre, tendo em vista a expressiva presença de “clubes de alemães” e de “clubes de italianos” (MAZO, 2003), a campanha de nacionalização foi intensificada.

Na perspectiva da história cultural (CHARTIER, 2000; BURKE, 2005; PESAVENTO, 2004), o objetivo deste estudo é compreender como ocorreu o processo de nacionalização das associações esportivas “estrangeiras” em Porto Alegre no período de 1937 a 1945.

Para a realização desta pesquisa, foram consultadas as seguintes fontes impressas: jornais, revistas e almanaque publicados em Porto Alegre, alvarás de funcionamento das associações e livros comemorativos da fundação dos clubes. A pesquisa documental consistiu na

localização e catalogação de informações relativas à nacionalização das associações esportivas, desde meados da década de 1920 até meados da década de 1940. Em seguida, as fontes coletadas foram submetidas à análise documental (BARDIN, 2000), buscando-se identificar as repercuções sócio-culturais da nacionalização no associativismo esportivo em Porto Alegre.

O estudo é apresentado em três partes. Inicialmente, são apontadas as primeiras tentativas de nacionalização das associações esportivas em Porto Alegre ocorridas em consequência da repercução da Primeira Guerra Mundial no país. A segunda parte trata do endurecimento da campanha de nacionalização nas associações esportivas porto-alegrenses “estrangeiras”, devido à campanha de nacionalização no Estado Novo e dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Na terceira parte procura-se evidenciar como estas associações esportivas reagiram à nacionalização. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2 TENTATIVAS DE NACIONALIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS

As primeiras tentativas de nacionalização das associações esportivas fundadas pelos imigrantes alemães e italianos e seus descendentes esboçaram-se em consequência dos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A mudança do nome original das associações teuto-brasileiras para uma denominação em língua portuguesa foi uma das exigências da nacionalização (SILVA, 1997). Além disso, os documentos oficiais (atas, estatutos, entre outros), também deveriam ser redigidos em língua portuguesa e não mais em língua alemã como ocorria nas associações.

Em razão da pressão exercida neste período, a *Gesellschaft Leopoldina* (fundada em 1863), passou a denominar-se *Sociedade Leopoldina*. Esta sociedade, que congregava majoritariamente imigrantes alemães, desde sua fundação tinha suas atas e estatutos redigidos em língua alemã, pois esta era a língua materna de praticamente todos os associados. Contudo, segundo Teixeira (2001, p.19) a sociedade

adotou a língua portuguesa na sua documentação em 1914 “[...] às portas da Primeira Guerra Mundial, quando o alemão foi definitivamente retirado de uso nos escritos oficiais do clube”.

Na mesma época, as duas mais antigas associações de remadores de Porto Alegre, fundadas na segunda metade do século XIX, o *Ruder Verein Porto Alegre* (1888) e o *Ruder Verein Germânia* (1892), também mudaram o nome, respectivamente, para *Club de Remo Porto Alegre* e *Club de Regatas Guahyba* em 17 de abril de 1917 (COERTJENS, GUAZELLI e WASSERMAN, 2004). O *Ruder Verein Freundschaft*, uma sociedade esportiva de remadores teuto-brasileiros, passou a chamar-se *Grêmio Náutico União* em 29 de abril de 1917. A substituição do nome original gerou polêmica entre os associados que não desejavam ceder às pressões do governo. Um grupo de sócios defendia a manutenção do nome em língua alemã; outros desejavam a mudança do nome tendo como referência à língua inglesa, portanto, adotando o termo *club*; e, um terceiro grupo, formado pelos sócios fundadores, insistia na tradução literal do nome original para a língua portuguesa, sugerindo o termo “grêmio”, por considerá-lo mais legítimo. Prevaleceu a vontade deste último grupo influenciado pela opinião dos dirigentes e associados pioneiros que, inclusive, teciam críticas as demais associações esportivas por cederem a influência da língua inglesa na sua nova denominação (HOFMEISTER, 1978).

A *Turnerbund* (SOGIPA), principal referência no associativismo esportivo teuto-brasileiro, não apenas em Porto Alegre, mas no Rio Grande do Sul resistiu ao “abrasileiramento” do nome original no período. A mais antiga sociedade de ginástica do Estado foi um exemplo de resistência à nacionalização. Esta posição foi sustentada pelo seu presidente Jacob Aloys Friederichs – uma liderança étnica na divulgação dos princípios da comunidade teuto-brasileira – na fase crítica de 1917 a 1920 (SILVA, 1997). Devido à forte pressão sofrida na época, decidiu-se apenas pela interrupção temporária das atividades sociais e esportivas.

As associações de atiradores – Linhas de Tiro – organizadas na sua maioria pelos teuto-brasileiros foram transformadas em *Tiros de Guerra* pelo Decreto-Lei n. 3.361 em 26/10/1917 (RAMOS, 2000).

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

As armas dos atiradores foram confiscadas e o exército brasileiro passou a controlar esta prática no país. Houve o enfraquecimento da prática do tiro e das demais atividades promovidas pelas sociedades de atiradores.

Após o abalo sofrido em consequência da Primeira Guerra Mundial, as associações teuto-brasileiras procuraram preservar sua “identidade cultural” (HALL, 1997). A discriminação dos teuto-brasileiros gerou um forte sentimento de união entre os membros deste grupo étnico. Isto foi evidenciado no estudo de Mazo (2003) nos vários eventos que foram retomados e promovidos pelas sociedades: festivais de ginástica, festas dos atiradores e competições esportivas. Destaca-se a comemoração do Centenário da Imigração Alemã em 1924 na cidade de Porto Alegre.

Este contexto, gerou a difusão dos ideais associativistas através da fundação, por exemplo, da *Sociedade de Ginástica Navegantes São João* em Porto Alegre no ano de 1927. A organização desta sociedade foi apoiada pela diretoria da *Turnerbund*, que alegou a importância da difusão da prática da ginástica e de disputas mais acirradas nas competições de ginástica. A Sociedade de Ginástica Navegantes São João organizou uma equipe de ginástica, que fazia frente às outras sociedades esportivas.

Após dez anos da fundação da sociedade de ginástica, o associativismo esportivo em Porto Alegre tinha expandido suas fronteiras. O novo panorama era composto de 156 associações esportivas com 23.212 associados (OS CLUBES, 1939, p. 21). No final da década de 1930, totalizavam-se cerca de 320 associações teuto-brasileiras nos três estados do sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (OS CLUBES, 1939, p. 17). Faz-se a ressalva que a maioria destas associações esportivas tinha sido fundada pelos imigrantes alemães e seus descendentes.

As associações ocuparam uma função fundamental na organização dos teuto-brasileiros, que tinham sua vida social centralizada em clubes sociais e esportivos. Nos clubes, eles “[...] têm feito

reviver as tradições importantes da mãe pátria, tal como sejam a música, o teatro, o tiro e todo e qualquer outro esporte” (MÜLLER, 1984, p. 17). Através das práticas físicas e esportivas, os teuto-brasileiros promoviam o desenvolvimento da saúde corporal, a educação moral da juventude e manifestações de forte apego à cultura da pátria de origem.

O renascimento do nacionalismo alemão em todo o mundo na década de 1930 contribuiu significativamente para o fortalecimento do vínculo dos teuto-brasileiros com a pátria de origem. A essa situação somava-se o agravante de que para o nacionalismo alemão, assim como para outros nacionalismos que são norteados pela mesma raiz ideológica, a nacionalidade é adquirida pela descendência de um alemão, sem consideração ao fato de pertencer ao país em que ocorreu o nascimento. Isto significa que a sociedade nacional não é referenciada por nenhum Estado específico (RAMBO, 1994). No caso da nacionalidade brasileira, ela é adquirida em conformidade com o direito brasileiro, pelo fato de nascimento no Brasil. Conseqüentemente, os filhos de alemães nascidos no Brasil, possuem a nacionalidade alemã e a nacionalidade brasileira. Esta condição dos teuto-brasileiros no país gerou muitos conflitos com os “brasileiros”, cuja nacionalidade está vinculada à cidadania.

Os teuto-brasileiros foram perseguidos com base na alegação de que não estavam totalmente integrados ao país (GERTZ, 1991). Intensificaram-se os discursos questionadores das diferenças culturais que eram marcantes em todo o território nacional. O governo brasileiro deflagrou o combate ao nacionalismo alemão. Então, iniciou um tempo de perseguição aos teuto-brasileiros, como também, aos ítalo-brasileiros, que passaram a ser considerados como um obstáculo à construção da identidade cultural brasileira.

O governo brasileiro mantinha-se receoso quanto à existência de forças hostis à construção de uma identidade nacional (TORRES, 1997). A preocupação com a complexidade cultural do país acentuou-se a partir da Revolução de 1930, quando foi deposto o modelo oligárquico vigente no país. Getúlio Vargas, à frente do novo governo, passou a dirigir o processo de consolidação do Estado nacional

burguês desenvolvendo mecanismos de controle estatal sobre diversos setores da sociedade brasileira.

O associativismo esportivo foi um dos setores atingidos em razão das expressivas manifestações de identidades culturais dos imigrantes alemães e italianos e de seus descendentes. De acordo com Ramos (2000), as associações foram um dos locais mais visados pelas autoridades governamentais em sua campanha de nacionalização. As ações voltadas para a nacionalização do Brasil atingiram seu ápice no final da década de 1930, no governo de Getúlio Vargas (1937-1945). Foram adotadas medidas mais duras com a campanha de nacionalização, que repercutiu duramente nas associações “estrangeiras”.

### **3 O ENDURECIMENTO DA NACIONALIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS**

O processo de nacionalização das ações esportivas foi contundente com campanha de nacionalização instituída durante o Estado Novo (1937-1945). Nesse período buscou-se suprimir as marcantes diferenças regionais existentes no país com vistas à criação de um estado nacional moderno. A questão das culturas estrangeiras tornou-se caso de segurança nacional (CARONE, 1976). Desta forma, a homogeneização cultural foi a diretriz imposta pelo governo de Getúlio Vargas.

O Estado passou a intervir em diferentes esferas da sociedade no sentido de um alinhamento com a nova ordem político-social (TORRES, 1997). Tanto que tratou de eliminar quaisquer formas de organização autônoma da sociedade que não fossem por meio de corporações rigorosamente perfiladas com o Estado brasileiro. Neste sentido, o associativismo esportivo foi forçado ao abrasileiramento, através da campanha de nacionalização.

As associações esportivas “estrangeiras” foram obrigadas a trocar o nome original em língua alemã e italiana para a língua portuguesa, por força da conhecida *Lei da Nacionalização* – Decreto-Lei nº. 868 de 18 de novembro de 1938 (PELLON, 1973). Neste mesmo ano da

promulgação do decreto, o *Tennis Club Germânia*, que reunia sócios da *Turnerbund* praticantes de tênis, mudou seu nome para *Tennis Club Ypiranga* (FRANCO, 1998). Ainda, sentindo-se ameaçado, decidiu pela incorporação a *Turnerbund*, transformando-se no *Departamento de Tênis* desta sociedade em 1939.

O Decreto-Lei n. 3.199 de 1941 (PELLON, 1973) é uma das ações mais incisivas com relação ao “abrasileiramento” das associações “estrangeiras”. Esta medida possibilitou a intervenção no associativismo esportivo, com a criação de órgãos reguladores do esporte no país: Conselho Nacional de Desportos (CND) e Conselhos Regionais de Desportos (CRDs). Sendo assim, a autonomia das associações para a tomada de decisões foi transferida para o governo federal e estadual, que passou a controlar o campo esportivo via CND e CRDs.

O CND se tornou responsável pela nova organização esportiva nacional: confederações, federações, ligas e associações esportivas. Seu poder estendeu-se para as regiões através da criação dos CRDs. O Conselho Regional de Desportos (CRD) do Rio Grande do Sul foi instalado em 1941 em Porto Alegre. A partir da sua fundação começou uma forte cobrança quanto à necessidade das associações adotarem nome em língua portuguesa para a obtenção do Alvará de Funcionamento.

O Alvará possibilitava que as entidades obtivessem licenças ou vistorias para jogos, festas e reuniões; inscrição em campeonatos, torneios e outras competições nacionais e internacionais; títulos esportivos, colocações e direitos; registro de contratos, subvenções, empréstimos e outros favores do poder público. Esse Alvará deveria ser renovado no primeiro trimestre de cada ano no CRD, sendo válido unicamente para o ano de sua expedição. Caso a entidade esportiva não requeresse o pedido de concessão e/ou renovação dos alvarás seria penalizada com o pagamento de multas, ou estava sujeita a suspensão temporária de funcionamento, ou a cassação de licença para funcionar. O Alvará, também, poderia ser cassado pelo CND quando constatada a existência de qualquer irregularidade (PELLON, 1973).

O funcionamento das entidades esportivas (Associação, Liga, Federação ou Confederação) foi condicionado à prévia licença do poder público através do Alvará. Desta forma, o Estado passou a exercer forte controle social, através de um conjunto de meios de intervenção que foram acionados com os objetivos de induzir os dirigentes e sócios a se conformarem com as normas e desestimular comportamentos contrários às normalizações (MANHÃES, 2002). As associações esportivas foram enfraquecidas e subjugadas pelo controle do Estado brasileiro.

Além do Decreto-Lei n. 3.199/1941, as ações nas associações acentuaram-se em decorrência dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Frente à nova ordem jurídica e ao novo panorama mundial, várias associações tiveram que se adequar para manter a continuidade de suas atividades. A repressão às associações esportivas que congregavam imigrantes alemães e italianos e seus descendentes acentuou-se em 1942, quando o Brasil definiu sua posição em favor dos países aliados na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ainda, neste ano, o “clube de remo dos italianos”, o *Club Canotierre degli Abruzzi* (fundado em 1908), alterou seu nome para *Grêmio de Regatas Duque de Caxias* (HOFMEISTER, 1978).

As associações esportivas “estrangeiras” eram vistas como inimigas. O repúdio aos teuto-brasileiros agravou-se devido às acusações de presença nazista em Porto Alegre. Em decorrência de manifestações populares antigermânicas em 1942, a sede da Sociedade Leopoldina localizada à Rua Dr. Flores “[...] foi brutalmente depredada, apesar de o clube ter mantido firme e pública posição de neutralidade diante dos acontecimentos que sacudiram a Europa naquele momento” (TEIXEIRA, 2001, p. 23). Esta sociedade, assim como as demais associações esportivas teuto-brasilerias, foram acusadas de congregar associados simpatizantes do nazismo, sendo que algumas foram invadidas por populares, gerando a destruição de documentos impressos, fotografias dos diretores, monumentos, etc.

No mesmo ano, outro clube de tênis fundado por alemães e seus descendentes, sofreu com ações de violência. De acordo com Teixeira (2001, p. 87):

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

O Walhalla havia sido depredado, causando a perda de documentos e atas com importantes registros da história do clube. Junto com a mudança de sede ocorreu também a alteração do nome do clube, que passou a chamar-se Tennis Club Moinhos de Vento.

O *Club Walhala* (fundado em 1896), décadas após a mudança de nome para *Tennis Club Moinhos de Vento*, foi incorporado pela Associação Leopoldina Juvenil.

As associações teuto-brasileiras, por estarem temerosas da repressão, declaravam seu caráter apolítico para não serem perseguidas. Porém, isso não foi suficiente, e outras associações esportivas teuto-brasileiras sofreram os mesmos constrangimentos. Sociedades de atiradores foram denunciadas como núcleos nazistas e, por isso, as armas dos sócios foram confiscadas (KRELING, 1984). Os associados alegaram que as espingardas de caça calibre 22 e 36 e os revólveres trazidos da Alemanha eram exclusivamente para a prática do tiro ao alvo, mesmo assim tiveram que entregar as armas. A Sociedade dos Caixeiros Viajantes, onde tradicionalmente ocorria a festa dos atiradores foi invadida e, por precaução, os associados enterraram o busto de Bismarck, que ficava postado à frente desta sociedade teuto-brasileira, entre os arbustos do parque. Até mesmo fotografias de dirigentes esportivos eram arrancadas das paredes dos clubes pela população e forças policiais.

A primeira associação esportiva de Porto Alegre, *Turnerbund*, também cedeu à nacionalização em 1942. A sede da *Turnerbund* foi invadida por populares e o monumento com o busto de Jahn – pai da ginástica alemã – que estava postado à frente da sociedade foi derrubado. Contra a *Turnerbund*, a reação foi mais incisiva porque ela era uma sociedade fortemente identificada com os teuto-brasileiros. De fato era uma referência para este grupo étnico não apenas na cidade de Porto Alegre, como também, no Estado do Rio Grande do Sul.

A esses acontecimentos acrescenta-se a decisão da Diretoria da *Turnerbund* pelo afastamento do seu quadro social de associados que eram acusados de simpatizantes do nazismo. A decisão foi tomada numa conturbada reunião, na qual estavam presentes

representantes de grupos diferenciados, que disputavam espaços dentro da própria comunidade teuto-brasileira. Essa situação da *Turnerbund* despertou a vigilância ostensiva das forças policiais, como sugere a reportagem publicada pela *Revista Vida Policial* – órgão da Repartição Central de Polícia do Rio Grande do Sul –, “Um inimigo da nacionalização” (UM INIMIGO, 1943, p. 35-36): “Fenchel vive há mais de 20 anos no Brasil, mas isso não impede que ele tenha sido, até hoje, um inimigo ferrenho de tudo quanto é nosso.”

Típico exemplo dessa sua maneira de ser foi a atitude indigna assumida pelo insolente mestre de esgrima quando do “Caso *Turnerbund*”. Quando a direção decidiu afastar daquela sociedade as influências nazistas, Fenchel protestou veementemente; ele próprio fazia parte da diretoria, mas não podia tolerar nada, absolutamente, que se parecesse com brasiliade e isso, justamente, era o que transparecia na intenção de separar do nazismo a *Turnerbund*. Em sinal de protesto pela decisão tomada pela diretoria, Fenchel se retirou ostensivamente da *Turnerbund*, carregando consigo vários acólitos.

Os vários incidentes levaram a *Turnerbund* a alterar seu nome original para *Sociedade Ginástica Porto Alegre 1867* (conhecida como SOGIPA) em 1942 (FRANCO, 1998, p. 392). Assim como foi forçada a mudar o nome, também adotou a língua oficial do país no *Estatuto e Livros de Ata*, que eram redigidos em língua alemã desde a fundação. Quando foi concretizada essa conversão dos estatutos para a língua nacional, é possível que algumas associações tenham adequado seus objetivos iniciais ao novo contexto sócio-cultural do país, que exigia demonstrações de pertencimento ao país, ou seja, “brasiliade”. Por exemplo, o Grêmio Náutico União elaborou seu novo Estatuto com a seguinte redação: “[...] a sociedade tem por objetivo congregar seus sócios para fins desportivos e recreativos, cultivando através do espírito associativo os costumes legados por seus ancestrais, a serviço do Brasil” (FRANCO, SILVA e SCHIDROWITZ, 1940, p. 642).

Os novos estatutos elaborados pelas associações sofreram influência dos agentes oficiais da comissão nacionalizadora, sendo

obrigatória sua redação em língua portuguesa. A língua alemã e o italiano eram utilizados não apenas nos documentos oficiais das associações, mas em todas as atividades sociais e culturais, incluindo as práticas esportivas. A comunicação em língua (dialeto) estrangeira entre os dirigentes e associados, também foi proibida nas associações. Diante deste contexto, começou o monitoramento da própria fala dos associados.

Na *Turnerbund*, como nas demais sociedades de ginástica espalhadas pelo interior do Rio Grande do Sul, falava-se a língua alemã. Alguns associados mais antigos ficaram praticamente impossibilitados de se comunicarem nos eventos sociais e esportivos, pois só falavam os dialetos. Do ponto de vista cultural, o impacto da nacionalização no Rio Grande do Sul foi violento, pois as pessoas eram vigiadas, denunciadas e punidas caso fizessem uso da língua (dialeto) alemã ou italiana, como mostram os estudos de Stargzella (2001), Vogt (2001), Weber (1994) e Wünsch (2001).

As sociedades ginásticas eram bastante visadas pela polícia. A revista *Vida Policial* (1943, p. 43) publicou a reportagem intitulada “Sociedades ginásticas e o nazismo” e outra com o título “Cortando as asas do nazismo”, nas quais abordava a contratação de professores de ginástica pelas associações (CORTANDO, 1944, p. 35). Sabe-se que muitos professores de ginástica vinculados às associações teuto-brasileiras eram oriundos da Alemanha, pois havia um intercâmbio mantido com aquele país (TESCHE, 1996). Este intercâmbio com a Pátria de origem foi interrompido com a nacionalização.

A própria prática da ginástica foi questionada como espaço de afirmação do germanismo, pois os teuto-brasileiros mantinham vernáculo, usos e costumes nas sessões de ginástica, como resultado de um longo processo histórico iniciado em meados do século XIX. Depoimentos orais apresentados no estudo de Mazo (2003) descrevem as sessões de ginástica ministradas em língua alemã pelos instrutores. Além da ginástica, o tiro, o remo, o tênis eram algumas das práticas esportivas identificadas com os teuto-brasileiros em Porto Alegre.

As medidas nacionalizadoras visavam à homogeneização das diferenças culturais em torno da construção de uma identidade brasileira. Na perspectiva de legitimar essa identidade, as medidas foram operacionalizadas através da criação de instituições, leis e outros mecanismos para a normalização dos espaços públicos e controle da vida privada. Outro exemplo da intervenção do governo no associativismo esportivo foi a obrigatoriedade de autorização para a realização de reuniões administrativas ou sociais. As associações esportivas deveriam requerer a permissão, por escrito, fornecida pelo Departamento de Ordem Social e Política (DOPS). Böhm e Carvalho (2001) em seu livro sobre a história do Clube Veleiros do Sul de Porto Alegre, comprovaram essa exigência, quando publicaram o atestado concedido pelo DOPS para a realização de uma reunião da diretoria.

Além do DOPS, outro meio de controle era o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que fiscalizava as publicações sobre o esporte. Por exemplo, na capa do *Almanaque Esportivo do Rio Grande do Sul*, organizado por Amaro Júnior, a partir de 1942, constava a autorização do DIP. Esses dois órgãos contavam com o apoio do núcleo local da Liga de Defesa nacional (LDN), que apoiava e supervisionava a realização de comemorações das datas cívicas brasileiras, inclusive emitindo diplomas de participação nas competições esportivas (BÖHM; CARVALHO, 2001).

O controle sobre as associações esportivas “estrangeiras” foi exercido de diferentes formas. Apesar disso, as associações ofereceram resistência contrapondo-se à tentativa unificatória do Estado brasileiro.

#### **4 REAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES ESPORTIVAS “ESTRANGEIRAS” À NACIONALIZAÇÃO**

As associações esportivas “estrangeiras” mostraram-se resistentes ao processo de nacionalização. Particularmente, as associações esportivas teuto-brasileiras, que sofreram muita pressão durante a

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

Primeira Guerra Mundial, reagiram demonstrando um forte apego à cultura da pátria de origem no período entre-guerras (1918-1939). Segundo Ramos (2000), a etnia esteve presente na proposta de fundação dos clubes mais antigos, mas especialmente depois da Segunda Guerra Mundial, os clubes encaminharam-se para um processo de interação, fato que pode ser atestado nos documentos escritos e pelo cruzamento das listas de sócios.

As ações nacionalizadoras do governo brasileiro e os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial foram determinantes para gerar ruptura nas associações que ainda não tinham se “abrasileirado”. Resistindo à fragmentação de sua identidade cultural, tradicionais associações de remo fundadas por teuto-brasileiros em Porto Alegre optaram pela fusão. Foi o caso do *Club de Regatas Porto Alegre* e o *Club de Regatas Guahyba* que passou a denominar-se *Club de Regatas Guahyba-Porto Alegre* em 14 de outubro de 1936 (FRANCO, 1998). A união de forças foi a forma encontrada pelas associações visando a manutenção das suas atividades, antecipando-se ao momento político que se anunciava. Outro caso de fusão foi o da *Gesellschaft Leopoldina* (Sociedade Leopoldina) com o *Club Recreio Juvenil* em 22 de dezembro de 1941, resultando na Associação Leopoldina Juvenil – ALJ (TEIXEIRA, 2001). A *Gesellschaft Leopoldina*, fundada em 1863, era uma tradicional sociedade de teuto-brasileiros voltados para a realização de atividades sociais, como bailes e a prática do jogo de bolão, enquanto que o *Club Recreio*, fundado em 1903, era constituído por jovens associados da *Gesellschaft Leopoldina*, que desejavam um local para a realização de bailes e festas apenas para a juventude. A opção pela fusão, talvez tenha sido uma estratégia para evitar a extinção do clube que reunia os jovens teuto-brasileiros.

A incorporação de práticas esportivas foi o meio utilizado pelas associações para se manterem em funcionamento. A Sociedade Leopoldina, que tinha um forte caráter social e recreativo, decidiu em 1938 pela introdução de uma prática esportiva: o tênis. Conforme Larronda (1979, p. 31):

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

[...] o Departamento de Tênis nasceu quando se firmou o consenso de que o futuro da Sociedade estava no campo esportivo. Então foi anexado a ela um clube de tênis em Teresópolis, com quatro canchas, enquanto a sede social se mantinha na Rua Dr. Flores, no centro da cidade.

A introdução do tênis ocorreu na gestão de Walter Koch, cujo avô foi um dos fundadores e seu pai também foi presidente:

[...] seus filhos Thomas e Luiz Fernando são tenistas campeões – Thomas deu ao Brasil, juntamente com Edson Mandarino, a vitória na Copa Davis, sobre os Estados Unidos, em 1966, nas quadras do Leopoldina, como por coincidência. (LARRONDA, 1979, p. 31).

No ano seguinte à criação do Departamento de Tênis, a Sociedade Leopoldina promoveu o seu primeiro campeonato com a participação de tradicionais clubes da cidade (TEIXEIRA, 2001). Desta forma, a sociedade conseguiu afirmar-se, também, como um clube esportivo de tênis, e não apenas voltado para atividades sociais. A adesão ao esporte significou um meio de deslocar suas fronteiras culturais em razão da radicalização da política nacionalizadora do Estado Novo. Ao transferir o foco de atenção dos eventos sociais e culturais para as atividades esportivas, a Sociedade Leopoldina, não deixava transparecer suas marcas de identidade vinculadas à matriz cultural alemã.

De acordo com Bobbio, Matteucci e Pasquino (1994), as metas e os fins oficiais de uma associação na sua constituição podem apresentar variações à medida que estas se tornam amplas e complexas, pois tendem a se orientar mais pelo aparelho organizativo do que pela atuação voluntária dos integrantes. Contudo, mesmo as associações que são difundidas e plurifuncionais, dificilmente esgotam a totalidade das relações que constituem a vida das comunidades.

A forma de recomposição da identidade cultural foi a opção de novos símbolos pelas associações esportivas teuto-brasileiras. A primeira bandeira oficial da *GesellschaftLeopoldina* tinha as mesmas cores da bandeira alemã: o preto, o vermelho e o branco

(TEIXEIRA, 2001). Essa bandeira foi alterada e ao escudo da Sociedade, que já tinha as cores da Federação dos Estados Alemães, foram adicionadas as cores do escudo imperial brasileiro. Da mesma forma, o Grêmio Náutico União (GNU), que também tinha um brasão identificado com a matriz cultural alemã, alterou os símbolos originais, incorporando duas pás de remo.

Apesar das lideranças das associações teuto-brasileiras e sociedades de ginástica se esforçaram para manter sua identidade construindo representações no campo esportivo, houve o enfraquecimento daquelas práticas esportivas, que eram identificadas com esta comunidade. As regatas, que além de reunirem várias associações, também congregavam um número expressivo de espectadores, foram perdendo prestígio. Outros esportes, como o futebol, voleibol e basquete começaram a disputar espaço nas associações “estrangeiras”. Essa e outras mudanças apresentadas implicaram na produção de um confronto simbólico de identidades no associativismo esportivo. Profundas rupturas ocorreram nas tradicionais associações “estrangeiras”, mas o alto grau de resistência revelado pelos dirigentes e associados sugere a permanência de fragmentos de suas identidades culturais até aos dias atuais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de nacionalização das associações esportivas teuto-brasileiras e ítalo-brasileiras repercutiu de forma diferenciada no associativismo esportivo em Porto Alegre. Algumas associações esportivas teuto-brasileiras cederam às primeiras tentativas de nacionalização ocorridas durante a Primeira Guerra Mundial, como foi o caso do Grêmio Náutico União. Entretanto, outras associações resistiram neste período até serem alvejadas pela campanha de nacionalização imposta no Estado Novo (1937-1945). Um exemplo emblemático foi a *Turnerbund*, fundada em 1867, que trocou o nome para Sociedade Ginástica Porto Alegre 1867 (SOGIPA) somente em 1942. Assim como a SOGIPA, as demais associações, que ainda não haviam sido nacionalizadas, foram forçadas a realizar todos os

procedimentos necessários para o processo de nacionalização em razão dos desdobramentos impostos pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Uma forte medida no processo de nacionalização das associações “estrangeiras” foi a promulgação do Decreto-Lei n. 3.199 em 1941. Este Decreto impôs normas de controle e fiscalização de todas as atividades de ordem administrativas, sócio-culturais e esportivas das associações. Esta intervenção de ordem jurídica contribuiu para reprimir a cultura das associações esportivas.

Os meios acionados pelo Estado brasileiro visavam suprimir a identidade cultural das associações “estrangeiras” e engendar uma identidade cultural brasileira no/através do associativismo esportivo. As principais medidas que abalaram as associações esportivas em Porto Alegre foram: a obrigatoriedade da mudança do nome original das associações, a exigência dos estatutos e atas de serem redigidos em língua portuguesa, e a proibição dos sócios de se comunicarem em língua alemã ou italiana. Salienta-se, que a língua era um dos principais esteios de preservação da identidade cultural nas associações esportivas.

Quando as associações esportivas “estrangeiras” modificaram seus nomes, estatutos e símbolos, houve rupturas em sua matriz cultural. Todavia, isso não significou que as associações haviam perdido suas identidades culturais; ao contrário, construíram outras formas de representação de identidades com a pátria de origem. Provavelmente, a opção pela fusão institucional de algumas associações “estrangeiras”, foi um dos meios encontrados para resistir à política nacionalizadora. A integração fortaleceu as associações, que ainda se mantêm em funcionamento.

Por fim, percebeu-se que a nacionalização das associações “estrangeiras”, além de causar um forte abalo nas identidades culturais, repercutiu na extinção de parte significativa da memória do associativismo esportivo em Porto Alegre. A destruição da maioria da documentação impressa das associações dificulta a pesquisa sobre o associativismo esportivo. Uma das limitações deste estudo foi, justamente, a escassez de fontes impressas, como, por exemplo, os estatutos, nos quais eram registrados os posicionamentos dos dirigentes

e sócios, as datas comemorativas, e enfim, as diretrizes das associações. Lamentavelmente, os documentos oficiais (atas, estatutos, relatórios) foram queimados, extraviados, e até mesmo lançados nas águas do Estuário do Guaíba. Portanto, destaca-se a necessidade de estudos futuros para ampliar a análise deste tema privilegiando a utilização de fontes orais.

**The nationalization in the Porto Alegre city sports associations (1937-1945)**

**Abstract:** The occurred changes in Brazil between 1937 and 1945 reached the most varied sectors of the country and also the sports associations. This article's aim is to understand how in Porto Alegre occurred the nationalization's process of foreign sports associations during the New State. After the sources' printed analysis it was proved that these associations had been aimed by the nationalization measures, they have to change their original name as well as adopting the Portuguese language in the official documents. It does not mean there was the lost of their cultural identity, but on the other hand, there was a process of resistance to the nationalization, through the resetting of their identities.

**Keywords:** Sports associations. History. Cultural identities. Nationalization: Brazil.

**La nacionalización en las asociaciones deportivas de Porto Alegre (1937-1945)**

**Resumen:** Los cambios ocurridos en Brasil entre 1937 y 1945 repercutieron en los más diversos sectores del país, inclusive en las asociaciones deportivas. El objetivo de este artículo es comprender como ocurrió el proceso de nacionalización de las asociaciones deportivas "extranjeras" en Porto Alegre durante el Estado Nuevo. Después de analizar las fuentes escritas se evidenció que estas asociaciones fueron alcanzadas por las medidas nacionalizadoras, teniendo que cambiar su nombre original así como adoptar la lengua portuguesa en los documentos oficiales. Esto no significa que hubo perdida de la identidad cultural, pero si, un proceso de resistencia a la nacionalización, a través de la recomposición de sus identidades.

**Palabras clave:** Asociaciones deportivas. Historia. Identidades culturales. Nacionalización: Brasil.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Org.). **Dicionário de Política**. 6. ed. Brasília: Universidade de Brasília, Linha Gráfica, 1991. 2 v.
- BÖHM, László; CARVALHO, Loraine. **História do Veleiros do Sul Sociedade Náutica Desportiva**: fundação até a transferência da sede para o Bairro Cristal. Porto Alegre: UFRGS, 2001. v.1.
- BURKE, Peter. **O que é história Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARONE, Edgar. **O Estado Novo (1937-45)**. São Paulo: DIFEL, 1976.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural** – entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: DIFEL, Bertrand, 2000.
- COERTJENS, Marcelo; GUAZELLI, Cezar; WASSERMAN, Cláudia. Club de Regatas Guahyba-Porto Alegre: o nacionalismo em revistas esportivas de um clube teuto-brasileiro (1930 e 1938). **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 49-262, jul./set. 2004.
- CORTANDO as asas do nazismo. **Revista Vida Policial**, Porto Alegre, v. 7, n. 79, p. 35, fev. 1944.
- DAUDT, José. **Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis**. Porto Alegre: Catos, 1952.
- FRANCO, A.; SILVA, M.; SCHIDROWITZ, J. (Org.). **Pôrto Alegre**: biografia duma cidade. (Livro Comemorativo do Bicentenário da Fundação da Cidade). Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1940.
- FRANCO, Sérgio. **Porto Alegre Guia Histórico**. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- GERTZ, René. **O perigo Alemão**. Porto Alegre: UFRGS, 1991.
- HALL, Stuart. **Representation**: cultural representations and signifying practices. Londres: Sage, Open University, 1997.
- HOFMEISTER, Carlos. **Pequena história do remo gaúcho**. Porto Alegre: CORAG, 1978.
- KRELING, Helaine. **O Bolão**: esporte nas colônias alemãs do RS. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.
- Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

LARRONDA, Jorge. Leopoldina, uma idéia bem sucedida. **Revista Tênis Esporte**, Porto Alegre, p. 30-35, maio 1979.

MANHÃES, Eduardo. **Política de Esportes no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MAZO, Janice. **Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945)**: espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira. 2003. 396 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2004.

MÜLLER, Telmo. **Colônia alemã, 160 anos de história**. São Leopoldo: Rotermund, 1984.

OS CLUBES esportivos. **Revista Vida Policial**, Porto Alegre, v. 2, n. 17, p. 17-21, dez. 1939.

PELLON, Aníbal. **Dicionário da Legislação Desportiva Brasileira**. Rio de Janeiro: 1973.

PESAVENTO, Sandra. De como os alemães se tornaram gaúchos pelo caminho da modernização. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira. (Org.). **Os alemães no sul do Brasil**: cultura, etnicidade, história. Canoas: ULBRA, 1994. p. 199-220.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RAMBO, Arthur. Nacionalidade e cidadania. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira. **Os alemães no sul do Brasil**: cultura, etnicidade, história. Canoas: ULBRA, 1994. p. 43-55

RAMOS, Eloisa. **O teatro da sociabilidade**: um estudo dos clubes sociais como espaços de representações das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras em São Leopoldo 1850/1930. 2000. Tese (Doutorado) – Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, UFRGS, Porto Alegre, 2000.

SGANZERLA, Cláudia. **A Lei do Silêncio**: repressão e nacionalização no Estado Novo em Guaporé (1937-1945). Passo Fundo: UPF, 2001.

SILVA, Haire. **SOGIPA**: trajetória de 130 anos. Porto Alegre: Pallotti, Editores Associados, 1997.

SOCIEDADES de ginástica e nazismo. **Revista Vida Policial**, Porto Alegre, v. 6, n. 61, p. 43, ago. 1943.

TEIXEIRA, Iza (Coord.). **Resgate de uma História**: Associação Leopoldina Juvenil 1863-2000. Porto Alegre: Scan, 2001.

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.

TESCHE, Leomar. **A prática do turnen entre os imigrantes alemães e seus descendentes no RS: 1867-1942.** Ijuí: UNIJUÍ, 1996.

TORRES, Andréa. **A campanha nacionalizadora cívico-educativa e a semana da pátria na imprensa de Porto Alegre (1937-1945).** 1997. Dissertação (Mestrado) – Curso de História, Programa de Pós-Graduação em História, PUC-RS, Porto Alegre, 1997.

UM INIMIGO da nacionalização. **Revista Vida Policial**, Porto Alegre, v. 6, n. 55, p. 35-36, fev. 1943.

VOGT, Olgário. Rememorando tempos difíceis: a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL, 2, 2001. **Anais...** São Leopoldo, 2001. p. 13-14.

WEBER, Regina. Nacionalidade com Prefixos: os teutos e o Estado Novo em Ijuí. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (Org.). **Os Alemães no Sul do Brasil:** cultura, etnicidade, história. Canoas: ULBRA, 1994.

WUNSCH, A. Repercussão da Campanha de Nacionalização em Venâncio Aires, RS. In: REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL, 2, 2001. **Anais...** São Leopoldo, 2001. p. 13.

Recebido em: 25/05/2007  
Aprovado em: 20/07/2007

**Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 43-63, setembro/dezembro de 2007.